

**Nível de Emprego com Carteira Assinada**  
**CAGED - Lei N.º.923/65)**  
**Sumário Executivo**  
**Novembro de 2012**

1 Em novembro, os dados do CAGED registraram uma geração de 46.095 empregos formais celetistas, correspondentes ao crescimento de 0,12% em relação ao estoque do mês anterior. Tal comportamento deu continuidade a trajetória de crescimento do emprego, apresentando pela terceira vez no ano um saldo superior ao do ano anterior, fato que só ocorreu nos meses de março e julho. A elevação do emprego em novembro foi oriunda da declaração de 1.624.306 admissões e de 1.578.211 desligamentos, ambos os maiores para o período.

2- No acumulado do ano, ocorreu expansão de 4,67% no nível de emprego, equivalente ao acréscimo de 1.771.576 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 1.369.108 postos de trabalho, correspondendo à elevação de **3,57%**.

3. Dentre os oito setores de atividade econômica, dois expandiram o nível de emprego. Os setores que registraram resultados positivos foram: Comércio (+109.617 postos ou +1,27%), terceiro melhor saldo para o período, desempenho decorrente da geração de 102.112 postos (+1,42%) no Comércio Varejista e de 7.505 postos (+0,51%) no Comércio Atacadista e os Serviços (+41.538 postos ou +0,26%). Os setores que apresentaram desempenhos negativos foram: Construção Civil ( - 41.567 postos ou -1,34%), decorrente, em parte, de atividades relacionadas à Construção de Edifícios (-15.577 postos) e Construção de Rodovias e Ferrovias (-8.803 postos), associados a términos de contratos e às condições climáticas, a Agricultura ( -32.733 postos ou -1,98%), devido à presença de fatores sazonais negativos, redução, porém, menor que a ocorrida em novembro de 2011 (- 42.297 postos ou -2,52%), a Indústria de Transformação ( -26.110 postos ou -0,31%), proveniente, em certa medida, dos ajustes da demanda das festas do fim do ano, queda porém menor que a ocorrida em novembro de 2011 (-54.306 postos ou -0,65%), a Administração Pública ( -2.615 postos ou -0,32%) , os Serviços Industriais de Utilidade Pública ( -1.811 postos ou -0,47%) e a.Extrativa Mineral ( -224 postos ou -0,10%).

4. O desempenho positivo do setor Serviços (+41.538 postos ou +0,26%) foi derivado do crescimento do emprego em quase todos os seus ramos. Os resultados foram: Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+18.514 postos ou +0,41%), Serviços de Alojamento e Alimentação (+13.289 postos ou +0,24%), Serviços Médicos e Odontológicos ( +6.126 postos ou +0,37%), Serviços de Transportes e Comunicações (+.850 postos ou +0,18%), Instituições Financeiras ( +1.629 postos ou +0,25%). O Ensino (-1.870 postos ou -0,13%), por motivo sazonal (período de férias), foi o único ramo que registrou queda no emprego.

5. O desempenho negativo da Indústria de Transformação (-26.110 postos ou - 0,31%) foi proveniente da redução do emprego em dez dos doze ramos que a integram. Os dois segmentos que apresentaram saldos positivos foram: Indústria de Material de Transportes (+1.827 postos ou +0,31%) e a Indústria Mecânica ( +529 postos ou +0,08%). Dentre os dez ramos industriais com desempenho negativo, as maiores quedas ocorreram::Indústria Química(- 11.271 postos ou -1,16%), Indústria de Calçados ( -5.307 postos ou -1,46%), Indústria Têxtil ( -4.257 postos ou -0,41%), Indústria da Borracha ( -2.068 postos ou -0,59%), Produtos Alimentícios (-1.624 postos ou -0,08%), Indústria Metalúrgica ( -1.347 postos ou -0,17%) e Indústria Material Elétrico e de Comunicação ( -969 postos ou -0,30%).

6- O desempenho desfavorável da Agricultura,, no mês de novembro, foi influenciado pela presença de fatores sazonais relacionados ao cultivo de cana-de-açúcar ( -16.598 postos), cultivo de uva (-4.211 postos) e Atividades de Apoio à Agricultura ( -3.427 postos).

7- Os dados por recorte geográfico revelam expansão do emprego em três das cinco Grandes Regiões. As regiões que evidenciaram desempenho positivo foram: Sul (+29.562 postos ou +0,41%), Sudeste ( +17.946 postos ou +0,08%), Nordeste (+17.067 postos ou +0,28%) As exceções ficaram por conta da Região Centro-Oeste (-14.820 postos ou - 0,50% ), cuja redução deveu-se ao desempenho negativo da Agricultura (-9.130 postos), da Construção Civil (-6.393 postos) e da Indústria de Transformação (-5.929 postos), cujas quedas centraram-se nas UFs de Goiás (-8.649 postos) e Distrito Federal (-5.910 postos), e da Região Norte (-3.660 postos ou -0,21%), onde a Construção Civil(- 3.371 postos) e a Indústria de Transformação (-2.084 postos) foram os principais setores responsáveis pela queda do emprego no mês. Os estados que apresentaram os maiores declínios na região foram Amazonas ( - 1.270 postos), Tocantins (-939 postos ) e Rondônia(-856 postos).

8- As informações por Unidade da Federação evidenciam que, dentre as vinte e sete, dezesseis obtiveram expansão do emprego. Os destaques positivos foram: Rio Grande do Sul ( +15.759 postos ou +0,61%), Rio de Janeiro ( +13.233 postos ou +0,36%), Santa Catarina: (+8.046 postos ou +0,42%) São Paulo ( +7.203 postos ou +0,06%), Paraná (+5.757 postos ou +0,22%) e Bahia (+5.695 postos ou +0,34%). Os estados que demonstraram as maiores quedas no nível de emprego foram **Goiás** (-8.649 postos ou - 0,75%),devido, principalmente, às atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro, Mato Grosso (-5.910 postos ou -0,97%), decorrente, em grande parte, do desempenho negativo do setor Agrícola (-4.798 postos), comportamento influenciado particularmente pelas atividades vinculadas ao cultivo de cana de açúcar e cultivo de soja, e Minas Gerais (-4.435 postos ou -0,11%), desempenho proporcionado, em grande medida, pela queda do emprego no setor da Construção Civil (-9.917 postos, devido às atividades relacionadas à Construção de Edifícios, Rodovias e Ferrovias, que em conjunto, suprimiram mais de sei mil postos de trabalho) e da Agricultura (-6.225 postos).

9- O conjunto das nove Áreas Metropolitanas – AM, gerou 42.609 postos de trabalho em novembro, equivalente ao aumento de 0,26%. Este resultado foi proveniente da elevação do emprego em quase todas as regiões metropolitanas. A queda no emprego ocorreu na AM de Salvador (-2.914 postos ou - 0,18%). As Áreas Metropolitanas que mais se destacaram, em termos absolutos foram: Rio de Janeiro ( +13.266 postos ou +0,48%), São Paulo (+12.061 postos ou +0,18%), Salvador (+5.164 postos ou +0,59%) e Fortaleza (+3.726 postos ou +0,47%). Os Interiores desses aglomerados urbanos registraram um desempenho bem mais modesto, comparativamente ao apontado para as AM, sendo responsáveis, em conjunto, pela criação de 5.615 postos de trabalho, ou crescimento de 0,04% Tal resultado derivou-se do aumento em quatro dos nove interiores dos aglomerados urbanos. Os Interiores dos estados das AMs que mais sobressaíram foram: Rio Grande do Sul (+10.698 postos ou + 0,75%) e Paraná (+3.314 postos ou + 0,21%), Por outro lado, os interiores que evidenciaram as maiores perdas no emprego foram: São Paulo (-4.858 postos ou -0,08%) e Pernambuco (-2.364 postos ou -0,54%).